



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 13, n. 1, Jan./Jun, 2021

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 06.01.2020. Revisado por pares em: 09.05.2020. Reformulado em: 02.06.2020. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n1ID19637

Traços de personalidade e variáveis do comportamento planejado do indivíduo: um estudo de seus efeitos nas intenções empreendedoras

Personality traits and variables of the individual's planned behavior: a study of its effects on entrepreneurial intentions

Traços de personalidade y variáveis do comportamento planejado do indivíduo: um estudo de seus efeitos nas intenções empreendedoras

Autores

Edicreia Andrade dos Santos

Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora de Ciências Contábeis do Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SCSA - Universidade Federal do Paraná – UFPR. Endereço: Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Campus III - Jardim Botânico, 80.210-170 - Curitiba, PR – Brasil. Telefone: 42-99808.1290. Identificadores (ID):

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-8745-3579>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5067383145419853>

E-mail: edicreiaandrade@yahoo.com.br

Gabriel Lourenço Xavier

Graduando em Ciências Contábeis na Escola de Administração e Negócios – ESAN. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. CEP.: 79.074-460, Av. Senador Filinto Muller, 1550, Bairro: Vila Ipiranga, Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Telefone: 42-98173-8803. Identificadores (ID):

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1334-5919>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5793871491170255>

E-mail: gabriellourencoxavier@gmail.com

Cristiane Alves da Silva Moura

Mestranda em Ciências Contábeis na Escola de Administração e Negócios – ESAN. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. CEP.: 79.074-460, Av. Senador Filinto Muller, 1550, Bairro: Vila Ipiranga, Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Telefone: 42-98146-0763. Identificadores (ID):

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0328-5318>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1162005374699535>

E-mail: cristiane.moura@ifms.edu.br

Luiz Miguel Renda dos Santos

Doutor em Financiación e Investigación Comercial pela Universidad Autonoma de Madrid (Espanha). Professor de Ciências Contábeis na Escola de Administração e Negócios – ESAN - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. CEP.: 79.074-460, Av. Senador Filinto Muller, 1550, Bairro: Vila Ipiranga, Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Telefone: 42-98163-1788. Identificadores (ID):

<https://orcid.org/0000-0003-2447-9258>

<http://lattes.cnpq.br/4926698868447487>

E-mail: luiz.renda@ufms.br

(Artigo apresentado XXII SemeAd – Fast-track)

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MEC – Brasil.

Resumo

Objetivo: Este estudo tem como objetivo investigar quais os efeitos dos traços de personalidade sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino superior privadas e uma pública, localizadas na região centro-oeste do Brasil.

Metodologia: Estudo descritivo, realizado a partir de uma pesquisa de levantamento, com a amostra constituída por 173 alunos sendo 86 de uma universidade pública e 87 de duas universidades privadas. O instrumento de pesquisa foi aplicado presencialmente aos respondentes e para a análise dos dados adotou-se a técnica de modelagem de equações estruturais.

Resultados: Dentre os resultados constatou-se que as atitudes afetam as intenções empreendedoras dos alunos de maneira estatisticamente significativa permitindo inferir que ela é um dos princípios mais forte para se iniciar uma carreira empreendedora pelo fato da avaliação dos prós e contras. Também confirmou-se que os traços de personalidade (personalidade proativa e lócus de controle) são muito relevantes para se entender os interesses empreendedores de um indivíduo. A personalidade proativa é uma característica que afeta positivamente a atitude, a norma subjetiva, o controle comportamental percebido e também as intenções empreendedoras do indivíduo. O lócus de controle por sua vez afeta tanto nas normas subjetivas quanto no controle comportamental percebido do indivíduo.

Contribuições do estudo: Seus resultados permitem inferir que os traços de personalidade e as variáveis da Teoria do Comportamento Planejado são em partes boas preditoras das intenções comportamentais.

Palavras-chave: Propensão a assumir riscos. Personalidade proativa. Lócus de controle. Ciências Contábeis.

Abstract

Objective: This study aims to investigate the effects of personality traits on the entrepreneurial intentions of students concluding Accounting courses at two private higher education institutions and a public one, located in the central-west region of Brazil.

Methodology: Descriptive study, carried out from a survey survey, with the sample consisting of 173 students, 86 from a public university and 87 from two private universities. The survey instrument was applied in person to the respondents and for data analysis, the structural equation modeling technique was adopted.

Results: Among the results, it was found that attitudes affect students' entrepreneurial intentions in a statistically significant way, allowing inferring that it is one of the strongest principles to start an entrepreneurial career due to the evaluation of the pros and cons. It was also confirmed that personality traits (proactive personality and locus of control) are very relevant to understanding an individual's entrepreneurial interests. The proactive personality is a characteristic that positively affects the attitude, the subjective norm, the perceived behavioral control and also the entrepreneur's intentions. The locus of control in turn affects both the subjective norms and the perceived behavioral control of the individual.

Contributions of the study: Its results allow to infer that the personality traits and the variables of the Theory of Planned Behavior are in good parts predictors of the behavioral intentions.

Keywords: Propensity to take risks. Proactive personality. Control locus. Accounting Sciences.

Resumen

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo investigar los efectos de los rasgos de personalidad en las intenciones empresariales de los estudiantes que concluyen cursos de contabilidad en dos instituciones privadas de educación superior y una pública, ubicadas en la región centro-occidental de Brasil.

Metodología: Estudio descriptivo, realizado a partir de una encuesta, con una muestra de 173 estudiantes, 86 de una universidad pública y 87 de dos universidades privadas. El instrumento de la encuesta se aplicó en persona a los encuestados y para el análisis de datos, se adoptó la técnica de modelado de ecuaciones estructurales.

Resultados: Entre los resultados, se encontró que las actitudes afectan las intenciones empresariales de los estudiantes de una manera estadísticamente significativa, lo que les permite inferir que es uno de los principios más fuertes para comenzar una carrera empresarial debido al hecho de evaluar los pros y los contras. También se confirmó que los rasgos de personalidad (personalidad proactiva y locus de control) son muy relevantes para comprender los intereses empresariales de un individuo. La personalidad proactiva es una característica que afecta positivamente la actitud, la norma subjetiva, el control conductual percibido y también las intenciones del emprendedor. El locus de control a su vez afecta tanto a las normas subjetivas como al control conductual percibido del individuo.

Contribuciones del estudio: Sus resultados permiten inferir que los rasgos de personalidad y las variables de la Teoría del comportamiento planificado son, en buena parte, predictores de intenciones conductuales.

Palabras clave: propensión a asumir riesgos. Personalidad proactiva. Control de locus. Ciencias Contables.

1 Introdução

Nos últimos anos, as universidades vêm incluindo cada vez mais na grade curricular estudos voltados a área do empreendedorismo, servindo como um fator de aumento na intenção dos alunos em criarem novos empreendimentos (Santos, Caetano & Curral, 2010). Assim também, o empreendedorismo têm sido pauta de muitas pesquisas acadêmicas dado a sua importância no desempenho e desenvolvimento econômico local, gerando riquezas, distribuindo renda e combatendo o desemprego (Rocha & Freitas, 2014).

Nessa direção, algumas pesquisas têm buscado entender quais os fatores que afetam a intenção e o comportamento de um indivíduo para o empreendedorismo (Munir, Jianfen & Ramzan, 2019), e dentre estas, destaca-se aquelas com o enfoque nos traços de personalidade, aos fatores ambientais e organizacionais (Baum & Locke, 2004). Martinelli e Fleming (2010), confirmam este interesse ao salientarem que dentre os diversos aspectos do empreendedorismo, o que mais se destaca nas pesquisas é a determinação das características dos comportamentos dos empreendedores, tais como os traços de personalidade.

Uma das abordagens teóricas utilizadas para se avaliar a intenção empreendedora de um indivíduo é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991). A TCP busca o entendimento da intencionalidade, considerando diversos aspectos como os de nível pessoal, educação para o empreendedorismo, instituições, contextos e processo empreendedor (Munir, Jianfen & Ramzan, 2019).

A intenção em empreender está fortemente ligada às características e a personalidade do indivíduo, tal como a propensão à assumir riscos, a personalidade proativa e o *locus* de controle (Santos, Caetano & Curral, 2010). As influências desses traços de personalidades estão fortemente ligadas à intenção em empreender, visto que, a propensão em assumir riscos está relacionada à tomada de decisões em situações de incerteza; a personalidade proativa é a inclinação que um indivíduo tem em mudar o ambiente por meio de suas escolhas e; o *locus* de controle define a habilidade, as características e ações internas que o indivíduo possui como controle (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019).

Com base no exposto, este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: **Quais os efeitos dos traços de personalidade (propensão à assumir riscos, personalidade proativa e locus de controle) sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis?** Assim, tem-se como objetivo investigar quais os efeitos dos traços de personalidade sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino superior privadas e uma pública, localizadas na região centro-oeste do Brasil.

Para isso, elaborou-se um estudo descritivo, realizado a partir de uma pesquisa de levantamento (*survey*), com a amostra constituída por 173 alunos. O instrumento de pesquisa foi aplicado presencialmente no mês de maio de 2019. Para análise dos dados e das hipóteses

propostas, adotou-se a técnica de modelagem de equações estruturais.

Este estudo justifica-se de acordo com Castro (1977), a partir da sua viabilidade, originalidade e importância. De acordo com a viabilidade, justifica-se devido ao fato da facilidade de acesso aos dados obtidos juntos aos alunos das instituições. Em relação a originalidade do estudo, não foram identificadas publicações científicas sobre o tema pesquisado no âmbito nacional e também com o uso da abordagem da TCP. Em termos de importância, o estudo contribui para maior compreensão dos aspectos que afetam o empreendedorismo, temática que é pouco explorada na área contábil em âmbito nacional. Ademais, segundo a *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2018), a proporção dos brasileiros que desejam ter o próprio negócio é superior à dos que desejam fazer carreira nas organizações. Os dados indicam ainda, que os empreendedores iniciais se situam na faixa entre 18 e 24 anos, e quando a considerada outras faixas etárias, é possível identificar que a população de 25 a 34 anos é a mais ativa nos empreendimentos.

2 Referencial Teórico

2.1 Teoria do Comportamento Planejado e intenção empreendedora

Inspirada pelo psicólogo social Icek Ajzen, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) é uma evolução da Teoria da Ação Racional (TAR) (Fishbein & Ajzen, 1975) e que vem sendo disseminada em diversas áreas de conhecimento (Santos, 2016; Santos & Almeida, 2018). A TAR tem como base ressaltar o (i) interesse por prever e entender o comportamento e ainda, sendo este fruto de escolhas conscientes por parte do indivíduo, (ii) precisar a intenção para realizá-lo (Moutinho & Roazzi, 2010). Para que o comportamento possa ser entendido deve se identificar quais são os fatores determinantes dessas intenções comportamentais, tais como as atitudes sobre os aspectos pessoais, e normas subjetivas das quais se refere a influência social (Moutinho & Roazzi, 2010).

Para Santos e Almeida (2018), o desenvolvimento das pesquisas da TCP, acerca das intenções comportamentais, teve como observância uma restrição da TAR a qual se limitava a aderir apenas a vontade das pessoas, desconsiderando os recursos para realizá-las. Nesse sentido é que foi criada a TCP, uma junção de elementos de melhoria trazidas da TAR, incluindo fatores que podem dificultar ou facilitar a realização do indivíduo diante do seu comportamento e suas crenças (Santos & Almeida, 2018).

De forma sucinta, a TCP aponta que as intenções comportamentais são determinadas por três fatores isolados. O primeiro representa a propensão que o indivíduo tem em relação a avaliação desfavorável ou favorável em panorama com o comportamento, titulado como atitude. O segundo fator refere-se a pressão social, denominado norma subjetiva. O terceiro e último fator é a intensidade do controle comportamental percebido, tendo como definição a facilidade ou dificuldade constatada para revelar o comportamento (Heidemann, Araújo & Veit, 2012).

De acordo com Heidemann, Araújo e Veit (2012), a TCP é um corpo teórico utilizado para prever as disposições do comportamento do indivíduo, podendo definir o seu esforço para produzir uma intenção empreendedora partindo dos três princípios antecedentes. O princípio antecedente da atitude para o empreender é um dos princípios mais influenciadores para se iniciar uma carreira empreendedora, na qual o indivíduo mostra uma atitude positiva ou negativa, sendo convenientemente vantajoso ou desvantajoso para se tornar um empreendedor. O princípio das normas subjetivas discute a influência social de uma pessoa em relação ao seu comportamento ou intenção, na qual os indivíduos buscam uma aprovação ou desaprovação de

relações referente ao início de um negócio. O terceiro e último antecedente é o controle comportamental percebido, combinação entre as crenças do indivíduo em relação a execução do comportamento planejado, definindo os pontos de facilidade e dificuldades na realização do comportamento empreendedor (Heidemann, Araújo & Veit, 2012).

Estes antecedentes têm sido elementos de profundas discussões entre profissionais da área de negócios para se explicar a intenção empreendedora, na qual o indivíduo só toma a frente da ação empreendedora se, de alguma maneira, ele se desprende da resistência e estagnação causada pelas incertezas, que criam dúvidas e barreiras para tal (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019). Com base neste contexto, apresenta-se a seguinte hipótese:

H1: Há efeito positivo da (a) atitude, (b) da norma subjetiva e do (c) controle comportamental percebido nas intenções empreendedoras do indivíduo.

2.2 Traços de personalidade e TCP

A personalidade de um indivíduo é um fator de suma importância que pode explicar até que ponto os comportamentos empreendedores são derivados de características das personalidades, em conjunto com os fatores sociais e ambientais, agentes responsáveis por incentivar os motivos ocultos e a interpretação das disposições mentais em padrões de comportamento (Oliveira, Silva & Araújo, 2014). Assim, para se entender a personalidade, estudiosos abordam-na a partir dos seus traços definidores.

Os traços de personalidade em conjunto com os fatores ambientais têm sido pauta de estudo na área de empreendedorismo de sucesso (Baum & Locke, 2004). Existem condições intrínsecas e extrínsecas relevantes que levam o indivíduo a seguir uma carreira empreendedora. A decisão está condicionada aos fatores de conhecimento que a pessoa possui de si mesma, ao mercado de trabalho e de seus motivos pessoais e profissionais (Santos & Almeida, 2018).

De acordo com Lima e Freitas, (2010) a personalidade empreendedora é baseada no contexto das atividades organizacionais, ambientais e nos recursos pessoais. Nesta direção, alguns traços de personalidade são mais específicos para a explicação da personalidade empreendedora tais como a propensão a assumir riscos, o *locus* de controle e a personalidade proativa.

O indivíduo com personalidade empreendedora possui um impulso maior em aceitar os riscos de negócios, sendo ele capaz de encontrar um ponto de risco moderado (Lima & Freitas, 2010). A forte necessidade de realização está condicionada ao comportamento de independência, à necessidade de realizar trabalhos complexos de maneira ágil e independente, instinto competitivo de superar seus concorrentes e sempre exigir mais de si mesmo.

A criação de um novo empreendimento requer a análise de vários fatores, podendo estes ser desfavoráveis ao objetivo (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019). Munir, Jianfeng e Ramzan (2019) conceituam que um empreendimento de sucesso requer um planejamento cuidadoso pois trata-se de um comportamento intencional e planejado. Nesta direção, as dimensões da TCP podem afetar na intenção de um indivíduo em empreender.

Estudos iniciais abordaram cinco traços de personalidade de acordo com o *Big Five* de McCrae e John (1992): extroversão, estabilidade emocional, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade (Caliendo, Fossen & Kritikos, 2014; Zhao, Seibert & Lumpkin, 2010). Outras pesquisas tem usado os cinco traços combinados com outros, como a propensão ao risco (Nabi & Liñán, 2013), com a personalidade proativa (Zampetakis, 2008), e com o *locus* de controle (Caliendo, Fossen & Kritikos, 2014; Rotter, 1966) que são mais influentes na definição de escolhas ocupacionais empreendedoras (Caliendo, Fossen &

Kritikos, 2014).

Indivíduos que se engajam na área empreendedora necessitam ter aptidão em explorar novas ideias e ampliar seu campo de oportunidades, buscando sempre inovar de maneira original. Dessa maneira, o indivíduo se vê em situações nas quais as decisões, muitas vezes, precisam ser tomadas de maneira tempestiva e eficaz, sob risco e incertezas (Hurtz & Donovan, 2000). Assim, a propensão a assumir riscos está relacionada a tomada de decisões envolvendo situações que proporcionem risco de resultados adversos e a forma que o indivíduo irá gerenciar essa propensão é uma condição influente na TCP (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019). Os empreendedores mais propensos ao risco são aqueles que tendem a falhar, diferente dos indivíduos que buscam manter o comportamento de risco na média (Caliendo, Fossen & Kritikos, 2008). Martinelli e Fleming (2010) afirmam que, indivíduos empreendedores são mais propensos a assumir riscos, seja financeiro, psicológicos ou sociais, condicionando um elo entre o indivíduo e a atividade empreendedora.

O conceito dos *locus* de controle é dividido em dois fatores, sendo externos e os internos. Os fatores externos são aqueles que não podem ser controlados pelo indivíduo, já os internos são as crenças dos resultados de trabalho resultante das próprias habilidades e características comportamentais pessoais (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019). Devido ao grande número de decisões que o empreendedor precisa tomar para gerar um ótimo resultado de negócio, o *locus* de controle é um princípio de grande importância dentro das características de personalidade no mundo do empreendedorismo (Caliendo, Fossen & Kritikos, 2014).

A personalidade proativa tem sido umas das características de forte formação para os empreendedores de sucesso. Munir, Jianfeng e Ramzan (2019) conceituam que indivíduos proativos tendem a se destacar mais entre os outros, mostrando ser mais dinâmicos, independentes e visionários.

Esses traços afetam as características atitudinais dos indivíduos. A atitude é expressa pelo indivíduo de maneira positiva ou negativa, salientando as preferências e vantagens ou desvantagens em empreender um negócio (Munir, Jianfeng & Ramzan, 2019). Lortie e Castogiovanni (2015) descrevem as normas subjetivas como uma pressão social que envolve o indivíduo, influenciando no seu comportamento de forma positiva ou negativa. Essas influências podem vir de amigos, membros da família e até mesmo de qualquer outro indivíduo que o cerca. Munir, Jianfeng e Ramzan (2019) retratam as normas subjetivas como um importante fator para se ter uma intenção empreendedora, visto que, as influências destes referentes é um grande engajamento para se tornar um empreendedor.

Lortie e Castogiovanni (2015) afirmam que as intenções dos indivíduos são satisfatórias para conjecturar o comportamento o qual se tem controle completo. Caso esse controle volitivo sobre o comportamento do indivíduo decaia, o controle comportamental percebido tende a ser um fator importante para determinar o comportamento subsequente. Diante de todo o exposto, evidenciam-se o seguinte conjunto de hipóteses a serem testadas.

H2: Há efeito positivo dos traços de personalidade da (a) propensão a assumir riscos, (b) locus de controle, e (c) personalidade proativa nas intenções empreendedoras do indivíduo.

H3: Há efeito positivo dos traços de personalidade da (a) propensão a assumir riscos, (b) do locus de controle, e (c) da personalidade proativa na atitude do indivíduo.

H4 : Há efeito positivo dos traços de personalidade da (a) propensão a assumir riscos, (b) do locus de controle, e (c) da personalidade proativa na norma subjetiva do indivíduo.

H5: Há efeito positivo dos traços de personalidade da (a) propensão a assumir riscos, (b) do locus de controle, e (c) da personalidade proativa no controle comportamental percebido do

indivíduo.

Face aos conceitos e hipóteses apresentadas, destaca-se o seguinte desenho de pesquisa conforme Figura 1.

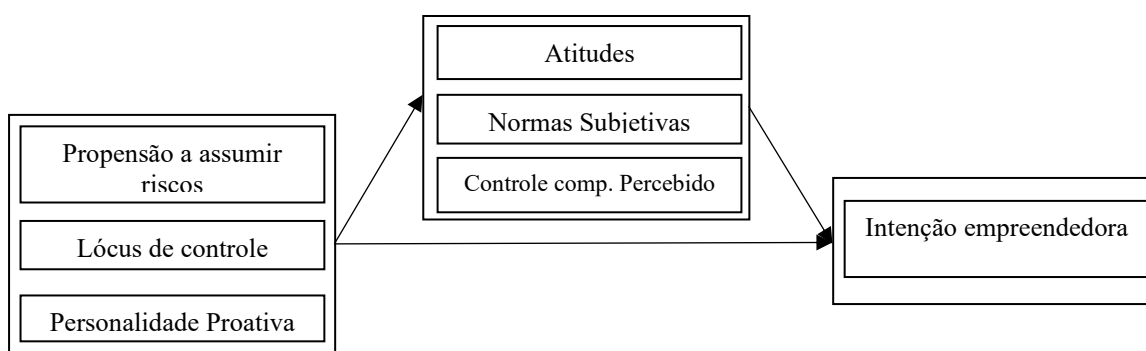


Figura 1 *Desenho da Pesquisa.*

Fonte: elaborada pelos autores.

A partir da Figura 1, o estudo tem a pretensão de descobrir que os traços de personalidade afetam as variáveis da TCP e por conseguinte a intenção empreendedora.

3 Procedimentos Metodológicos

Estudo descritivo, realizado a partir de uma pesquisa de levantamento, com a população composta por 173 alunos sendo 86 de uma universidade pública e 87 de duas universidades privadas. Para definição da amostra utilizou-se como critério que os alunos deveriam estar cursando os 2 últimos anos do curso pelo fato de ter cumprido as disciplinas básicas do curso.

O instrumento de pesquisa foi aplicado presencialmente aos alunos por um dos autores deste trabalho no mês maio de 2019. Ele foi constituído de 3 construtos com 31 assertivas, mensuradas em escala do tipo *Likert* de 5 pontos (discordo totalmente a concordo totalmente) conforme resumido na Tabela 1.

Tabela 1

Apresentação do construto da pesquisa e variáveis

Construto	Variáveis	Descrição	Nº itens
TCP	Atitudes em relação ao empreendedorismo (ATIT)	Avaliação que o indivíduo faz sobre ser desfavorável ou favorável empreender, buscando avaliar ser vantajoso ou desvantajoso o início de um negócio.	6
	Normas subjetivas (NS)	Avaliação que o indivíduo faz em relação ao seu comportamento ou intenção, buscando uma aprovação ou desaprovação de pessoas referentes em relação ao início de um negócio.	3
	Controle	Avaliação que o indivíduo faz sobre suas habilidade, características e	5

Edicreia Andrade dos Santos, Gabriel Lourenço Xavier, Cristiane Alves da Silva Moura e Luiz Miguel Renda dos Santos

	comportamental percebido (CCP)	ações internas que ele possui controle	
Traços de Personalidade	Locus de Controle (LoC.)	Fatores externos (aqueles incapazes de serem controlados pelo indivíduo), e e fatores internos (crenças dos resultados de trabalho resultante de suas habilidades e características comportamentais pessoais).	3
	Propensão de assumir riscos (PAR)	Características daquelas que tendem a falhar, diferente dos indivíduos que buscam manter o comportamento de risco na média.	4
	Personalidade proativa (PP)	Característica que o indivíduo tem em se destacar mais entre os outros, mostrando ser mais dinâmico, independente e visionário.	4
Intenção empreendedora	Intenção empreendedora (IE)	Características individuais, traços e personalidades que influenciam o indivíduo a seguir a área do empreendedorismo	6

Fonte: Traduzido e adaptado de Munir, Jianfeng e Ramzan (2019).

Vale enfatizar que antes da aplicação do instrumento de pesquisa realizaram-se os seguintes procedimentos: (i) processo de *back translation* (Brislin, 1970) com 2 profissionais e (ii) um pré-teste com vistas à validação externa. O pré-teste foi realizado com cinco alunos de graduação, sendo três de uma universidade pública e dois de uma universidade privada, e não se identificou nenhuma necessidade de alterações de redação.

Para análise dos dados adotou-se a técnica de modelagem de equações estruturais, estimada a partir de mínimos quadrados parciais (*Partial Least Squares* - PLS). O PLS permite testar um conjunto de variáveis, com a finalidade de investigar o nível de explicação das variáveis preditoras para com as variáveis dependentes, com o indicativo da variável preditora mais importante (Klem, 2006). Além disso, para examinar os efeitos de mediação utilizou-se a análise passo a passo dos caminhos, conforme propostos por Baron e Kenny (1986).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

Para evidenciar o perfil dos respondentes destaca-se a análise descritiva dos dados, descrevendo-se o (i) gênero, (ii) faixa etária e (iii) situação no mercado de trabalho.

Tabela 2

Perfil dos Respondentes

Gênero	Universidade Pública		Universidades Privadas	
	Freq.	%	Freq.	%
Feminino	25	29,07%	46	52,87%
Masculino	61	70,93%	41	47,13%
Total	86	100,00%	87	100,00%
Faixa etária	Universidade Pública		Universidades Privadas	
	Freq.	%	Freq.	%
De 1964 a 1989	23	26,74%	6	6,90%
De 1990 a 1994	24	27,91%	23	26,44%
De 1995 a 2001	39	45,35%	58	66,67%
Total	86	100,00%	87	100,00%
Emprego	Universidade Pública		Universidades Privadas	
	Freq.	%	Freq.	%
Formal	53	61,63%	57	65,52%
Estágio	18	20,93%	18	20,69%

Edicreia Andrade dos Santos, Gabriel Lourenço Xavier, Cristiane Alves da Silva Moura e Luiz Miguel Renda dos Santos

Desempregado	15	17,44%	12	13,79%
Total	86	100,00%	87	100,00%

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Conforme a Tabela 2 pode-se evidenciar que a maioria dos alunos respondentes da universidade pública são do gênero masculino (70,93%), enquanto que das universidades privadas são do gênero feminino (52,87%). Em relação a faixa etária pode-se identificar, tanto individualmente quanto em conjunto, a existência de um público mais jovem (19 a 25 anos) entre cursando ciências contábeis, correspondendo mais da metade dos respondentes. Individualmente, a universidade pública possui um percentual de 45,35% do seu total, enquanto que das privadas foi de 66,67%.

No tocante a empregabilidade dos alunos no mercado de trabalho, destaca-se que daqueles da universidade pública a maioria tem emprego formal (61,63%), outros 20,93% fazem estágio e 17,44% estão desempregados. Dos respondentes das universidades privadas 65,52% tem trabalho formal; 20,69% fazem estágio e 13,79% não estavam trabalhando.

4.2 Modelo de mensuração

O modelo de mensuração visa verificar quatro principais critérios: validade convergente, confiabilidade composta, Alfa de *Cronbach* e validade discriminante (Hair Jr. et al., 2016). A primeira visa verificar as cargas externas dos indicadores e o modo com que as variáveis latentes se correlacionam com os seus construtos, e é confirmada quando a variância média extraída ou AVE (*Average Variance Extracted*) é maior que 0,5 (Hair Jr. et al., 2016).

Na sequência, avaliam-se os testes de Confiabilidade Composta e alfa de *Cronbach*, que evidenciam se as respostas da amostra são confiáveis e não contém vieses. Para sua avaliação observam-se os valores são considerados satisfatórios conforme recomendados pela literatura (Hair Jr. et al., 2016).

Depois examina-se a validade discriminante, que evidencia como um construto se diferencia dos demais quanto a fenômenos exclusivos no modelo que está sendo analisado. Este teste pode ser realizado de dois modos: pela matriz das cargas cruzadas (*Cross Loading*), ou pelo critério de Fornell e Larcker (1981). Neste estudo mostra-se os resultados pelo segundo critério conforme Tabela 3.

Tabela 3

Validades do modelo de mensuração

	Alfa de <i>Cronbach</i>	Conf. Composta	AVE	Validade Discriminante							
					ATIT	CCP	IE	LoC	NS	PA	PAR
ATIT	0,892	0,919	0,655	ATIT	0,809						
CCP	0,817	0,871	0,575	CCP	0,538	0,758					
IE	0,947	0,958	0,792	IE	0,827	0,441	0,890				
LoC	0,578	0,743	0,503	LoC	0,413	0,450	0,319	0,709			
NS	0,768	0,867	0,686	NS	0,513	0,536	0,395	0,357	0,828		
PA	0,741	0,837	0,564	PA	0,556	0,477	0,505	0,577	0,441	0,751	
PAR	0,477	0,729	0,478	PAR	0,375	0,308	0,294	0,369	0,278	0,492	0,692

Nota: ATIT: Atitudes em relação ao empreendedorismo; CCP: Controle comportamental percebido; IE: Intenção empreendedora; LoC: *Locus* de Controle; NS: Normas subjetivas; PA: Personalidade proativa; PAR: Propensão de assumir riscos.

Fonte: *Dados da pesquisa.*

Salienta-se que para atender os critérios apresentados na Tabela 3, um indicador foi excluído do construto propensão de assumir riscos. Para esta exclusão seguiu-se o critério de menor carga fatorial e também o seu alinhamento com a literatura.

Quanto aos valores de confiabilidade composta foram superiores a 0,8 e o alfa de Cronbach foram todos superiores a 0,70 o que confirmam a consistência interna e a confiabilidade do modelo (Hair Jr. et al., 2016). Confirma-se também a validade discriminante que foi atendida tanto pelos critérios de Fornell e Larcker (1981) para examinar o quanto um construto é individualmente distinto dos demais conforme apregoado por Hair Jr. et al. (2016).

4.3 Modelo estrutural

A análise do modelo estrutural permite observar se as relações entre os construtos, e as conexões, segundo estrutura de um diagrama de caminhos construídos teoricamente possuem validade estatística (Hair Jr. et al., 2016). Ademais, evidencia também a adequação do modelo de mensuração e atesta a significância das relações entre os construtos do estudo (Hair Jr. et al., 2016). Para tanto, apresenta-se na Tabela 4 os caminhos estruturais das hipóteses 1 a 5.

Tabela 4

Caminhos estruturais

PAINEL A				
Hipótese	Caminhos	β	Valor t	Valor p
H1	ATIT -> IE	0,821	18,152	0,000***
	NS -> IE	-0,051	0,936	0,350
	CCP -> IE	0,008	0,142	0,887
H2	PAR -> IE	-0,039	0,765	0,445
	LoC -> IE	-0,061	1,175	0,242
	PP -> IE	0,122	2,371	0,019**
H3	PAR -> ATIT	0,120	1,523	0,130
	LoC -> ATIT	0,123	1,514	0,132
	PP -> ATIT	0,426	5,352	0,000***
H4	PAR -> NS	0,063	0,800	0,425
	LoC -> NS	0,145	1,700	0,091*
	PP -> NS	0,327	3,809	0,000***
H5	PAR -> CCP	0,069	0,884	0,378
	LoC -> CCP	0,254	3,220	0,002***
	PP -> CCP	0,297	3,037	0,003***

Nota: ATIT: Atitudes em relação ao empreendedorismo; CCP: Controle comportamental percebido; IE: Intenção empreendedora; LoC: *Locus* de Controle; NS: Normas subjetivas; PA: Personalidade proativa; PAR: Propensão de assumir riscos.

Nota: *** sig. 1%; ** sig. 5%; e * sig. 10%.

Fonte: *Dados da Pesquisa*.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 4 para as hipóteses destaca-se os seguintes detalhamentos. A primeira hipótese buscou verificar se há efeito positivo da (a) atitude, (b) da norma subjetiva e do (c) controle comportamental percebido nas intenções empreendedoras do indivíduo, e os resultados comprovaram somente o efeito atitude nas intenções empreendedoras dos alunos. Este efeito corrobora com o estudo de Heidemann, Araújo e Veit (2012) que sugeriu que a atitude para o empreender é um dos princípios mais forte para se iniciar uma carreira empreendedora, na qual o indivíduo demonstra uma atitude positiva ou negativa, sendo convenientemente vantajoso ou desvantajoso para se tornar um empreendedor.

Heidemann, Araújo e Veit (2012) discutem a influência social de uma pessoa em relação ao seu comportamento ou intenção, na qual os indivíduos buscam uma aprovação ou desaprovação de relações referente ao início de negócio. Porém a não comprovação do efeito (NS -> IE) não se comprovou nessa análise, talvez pelo fato do instrumento pesquisa não ter enfatizado quem são especificamente os influenciadores (pai/mãe, professores, chefes...) dessa intenção. Ademais, os resultados obtidos neste estudo também não corroboram os da pesquisa de Munir, Jianfeng e Ramzan (2019) que retrataram as normas subjetivas como um importante fator para se ter uma intenção empreendedora, visto que, as influências de pessoas de referência é um grande engajamento para se tornar um empreendedor.

Os resultados da H2 não confirmaram que há efeito positivo dos traços de personalidade da propensão de assumir riscos e do locus de controle nas intenções empreendedoras do indivíduo, mas comprovou os efeitos da personalidade proativa nas intenções empreendedoras do indivíduo (B: 0,122; $p > 0,05$). Com estes achados não se confirmou a premissa de que indivíduos empreendedores são mais propensos a assumir riscos, seja financeiro, psicológicos ou sociais, condicionando um elo entre o indivíduo e a atividade empreendedora (Martinelli & Fleming 2010). Ademais, também não se confirmou que o locus de controle está positivamente relacionado com as intenções empreendedoras dos alunos. Todavia, confirmou-se os efeitos entre PP->IE, o que corrobora com o estudo de Zampetakis (2008) o qual conceitua a personalidade proativa como um fator influente na definição de escolhas ocupacionais empreendedoras.

Os resultados da H3 não confirmaram que há efeito positivo dos traços de personalidade da propensão de assumir riscos e do do locus de controle na atitude do indivíduo. Todavia ficou confirmado que a personalidade proativa afeta positivamente a atitude dos indivíduos o que reforça os achados do estudo de Munir, Jianfeng e Ramzan (2019), no qual evidenciam que a propensão em assumir riscos está relacionada a tomada de decisões em situações de incerteza relacionando à personalidade proativa que é a inclinação que um indivíduo tem em mudar o ambiente por meio de suas escolhas.

As rejeições dos efeitos da PAR->ATIT e do LoC->ATIT contrariam o apregoado por Munir, Jianfeng e Ramzan (2019) que declaram que a propensão ao risco está relacionada a tomada de decisões envolvendo situações que proporcione resultados adversos. Assim, conjectura-se que talvez os respondentes entendam que as situações devam ser avaliadas sob pressão para assim poderem avaliar todos os prós e contras, além de não sentirem forte locus de controle para isso.

A H4 não confirmou que a propensão de assumir riscos afeta positivamente a norma subjetiva, e com isso não corroborando os achados de Munir, Jianfeng e Ramzan, (2019). No entanto, os resultados confirmaram os efeitos do locus de controle e da personalidade proativa na norma subjetiva dos indivíduos. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Lortie e Castogiovanni (2015) que descrevem as normas subjetivas como uma pressão social que envolve o indivíduo, influenciando no seu comportamento. Essas influências podem vir de amigos, membros da família e até mesmo qualquer outro indivíduo que o cerca.

Da mesma forma que a quarta hipótese, os resultados da H5 não confirmaram o efeito positivo da propensão de assumir riscos no controle comportamental percebido do indivíduo. Contudo, confirmou-se que o locus de controle e a personalidade proativa afetam positivamente o controle comportamental percebido do indivíduo.

Na sequência utilizou-se a análise multigrupo (MGA) com a técnica de *bootstrapping*, que possibilitou a análise das duas amostras e das diferenças entre os caminhos (Hair Jr. et al., 2016) conforme Tabela 5.

Tabela 5
Análises multigrupo

Relações	Privada (n: 87)			Pública (n: 86)			PLS MGA	
	B	valor t	valor p	β	valor t	valor p	dif.	valor p
ATIT -> IE	0,780	10,003	0,000***	0,852	11,113	0,000***	0,072	0,752
NS -> IE	0,026	0,245	0,807	-0,146	2,027	0,044**	0,172	0,089*
CCP -> IE	-0,082	0,765	0,445	0,064	0,798	0,426	0,146	0,860
PAR -> IE	0,057	0,645	0,519	-0,099	1,459	0,146	0,165	0,126
LoC -> IE	-0,095	1,096	0,275	-0,118	1,425	0,156	0,123	0,759
PP -> IE	0,081	0,966	0,335	0,241	2,454	0,015***	0,195	0,861

Nota: ATIT: Atitudes em relação ao empreendedorismo; CCP: Controle comportamental percebido; IE: Intenção empreendedora; LoC: *Locus* de Controle; NS: Normas subjetivas; PA: Personalidade proativa; PAR: Propensão de assumir riscos.

Nota: *** sig. 1%; ** sig. 5%; e * sig. 10%.

Fonte: *Dados da Pesquisa*.

Como diferencial, testou-se as dimensões da TCP (atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido) e dos traços de personalidade (propensão a assumir riscos, *locus* de controle e a personalidade proativa) nas intenções empreendedoras do indivíduo separadas em grupos dos alunos pelos tipos das universidades (pública e privadas). Os resultados obtidos com a significância estatística em grupo indicam que a norma subjetiva afeta a intenção empreendedora dos alunos das IES privadas com uma diferença de 0,172 (sig.: 10%). Na mesma linha, com relação aos traços de personalidade, nas universidades privadas, foi confirmada que a variável personalidade proativa tem relevância complementar no comportamento dos indivíduos com relação a intenção de empreender.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar quais os efeitos dos traços de personalidade sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino superior privadas e uma pública, todas localizadas na região centro-oeste do Brasil. Para isso aplicou-se um questionário a 173 alunos.

Dentre os resultados constatou-se que a atitude afeta as intenções empreendedoras dos alunos de maneira estatisticamente significativa permitindo inferir que ela é um dos princípios mais forte para se iniciar uma carreira empreendedora pelo fato da avaliação dos prós e contras. Também confirmou-se que os traços de personalidade (personalidade proativa e *locus* de controle) são muito relevantes para se entender os interesses empreendedores de um indivíduo. A personalidade proativa é uma característica que afeta positivamente a atitude, a norma subjetiva, o controle comportamental percebido e também as intenções empreendedoras do indivíduo. O *locus* de controle por sua vez afeta tanto nas normas subjetivas quanto no controle comportamental percebido do indivíduo.

Estes resultados permitem inferir que os traços de personalidade e as variáveis da TCP são, em parte, boas preditoras das intenções comportamentais dos indivíduos quando voltadas ao interesse de empreender ou não. Ademais, contribuem para contrastar as diferenças entre as intenções empreendedoras em termos de personalidade e os determinantes do comportamento planejado dos estudantes universitários além de inovar por integrar os traços de personalidade e os fatores da TCP.

No que tange a literatura, os resultados deste estudo, estão alinhados com Baum e Locke (2004), que destacaram esses traços como um dos fatores que afetam a intenção e o

comportamento de um indivíduo para o empreendedorismo. Salienta-se também que a mesma linha foi adotada por Martinelli e Fleming (2010) e também por Munir, Jianfen & Ramzan (2019). Em adição, acerca dos achados sobre as variáveis do TCP estes coadunam-se com as definições de Heidemann, Araújo e Veit (2012) que apontaram as intenções comportamentais e a atitude, como um dos fatores que podem definir o esforço para produzir uma intenção empreendedora.

Como qualquer pesquisa científica, este estudo também possui limitações que se devem às decisões dos autores acerca do delineamento metodológico. Entretanto, estas limitações possibilitam vislumbrar oportunidades de novos estudos, tais como: (i) definição da amostra que captou as respostas apenas dos alunos de Ciências Contábeis e de três instituições; (ii) o tratamento dos dados que pode ser analisado por outro procedimento. Assim, uma sugestão para pesquisas futuras é de que a amostra seja estendida aos demais alunos de outros cursos da área de negócios, bem como aos alunos procedentes de outras instituições pública e privada.

Referências

- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50 (2), 179-211.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator-mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173-1182.
- Baum, J. R., & Locke, E. A. (2004). The relationship of entrepreneurial traits, skill, and motivation to subsequent venture growth. *Journal of Applied Psychology*, 89(4), 587.
- Brislin, R. W. (1970). Back-translation for cross-cultural research. *Journal of cross-cultural Psychology*, 1(3), 185-216.
- Caliendo, M., Fossen, F., & Kritikos, A. (2010). The impact of risk attitudes on entrepreneurial survival. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 76(1), 45-63.
- Castro, C. de M. (1977). *A prática da pesquisa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- Fischbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: algebra and statistics. *Journal of Marketing Research*, 18(3), 382-388.
- Global Entrepreneurship Monitor - GEM. (2018). Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo. 2018. Recuperado em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>> Acesso em 14 de jul. de 2019.
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2016). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. USA: Sage Publications.
- Heidemann, L. H., Araújo, I. S., & Veit, E. A. (2012). Um referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisas sobre atitude: a Teoria do Comportamento Planejado de Icek Ajzen. *Revista Electrónica de Investigación en Educación En Ciencias*, 7(1).

- Hurtz, G. M., & Donovan, J. J. (2000). Personality and job performance: The Big Five revisited. *Journal of Applied Psychology*, 85(6), 869.
- Klem, L. (2006). Structural equation modeling. In: Grimm, L. G., & Yarnold, P. R. (Eds.). *Reading and understanding more multivariate statistics*, (227-260). Washington: American Psychological Association.
- Lima, R. C. R., & Freitas, A. A. F. D. (2010). Personalidade empreendedora, recursos pessoais, ambiente, atividades organizacionais, gênero e desempenho financeiro de empreendedores informais. *Revista de Administração Pública*, 44(2), 511-531.
- Lortie, J., & Castogiovanni, G. (2015). The theory of planned behavior in entrepreneurship research: what we know and future directions. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 11(4), 935-957.
- Martinelli, L. A. S., & Fleming, E. S. (2010). O comportamento empreendedor: a influência das características emocionais na motivação dos indivíduos para a ação empreendedora. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.
- McCrae, R. R.; & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-215.
- Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 279-287.
- Munir, H., Jianfeng, C., & Ramzan, S. (2019). Personality traits and theory of planned behavior comparison of entrepreneurial intentions between an emerging economy and a developing country. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 25(3), 1-28.
- Nabi, G., & Liñán, F. (2013). Considering business start-up in recession time: The role of risk perception and economic context in shaping the entrepreneurial intent. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 19(6), 633-655.
- Oliveira, J. R. C., Silva, W. A. C., & Araújo, E. A. T. (2014). Características comportamentais empreendedoras em proprietários de MPE's longevas do Vale do Mucuri e Jequitinhonha/MG. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(5).
- Rocha, E. L. C., & Freitas, A. A. F. (2014). Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(4), 465-486.
- Rotter, J. B. (1966). Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychological monographs: General and Applied*, 80(1).
- Santos, E. A. D. (2016). *Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado*. Dissertação de mestrado de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Paraná. Recuperado em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42724>. Acesso em 14 de jul. de 2019.
- Santos, E. A., & Almeida, L. B. (2018). Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 114-128.

Edicreia Andrade dos Santos, Gabriel Lourenço Xavier, Cristiane Alves da Silva Moura e Luiz Miguel Renda dos Santos

Santos, S. C., Caetano, A., & Curral, L. (2010). Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: Como identificar o potencial empreendedor? *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 9(4), 2-14

Zhao, H., Seibert, S. E., & Lumpkin, G. T. (2010). The relationship of personality to entrepreneurial intentions and performance: A meta-analytic review. *Journal of Management*, 36(2), 381-404.

Zampetakis, L. A. (2008). The role of creativity and proactivity on perceived entrepreneurial desirability. *Thinking Skills and Creativity*, 3(2), 154-162.